

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diana Nunes de Oliveira - Professora de Ciências e Biologia na SEDUC - AM.  
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Contato:** [diana.biologia20@gmail.com](mailto:diana.biologia20@gmail.com)

### **RESUMO DO TRABALHO**

A gravidez na adolescência é cada vez mais comum e preocupante, e abarca diversas dimensões do dia a dia de meninas em idade escolar. Dentre os diversos impactos enfrentados pela futura mãe e sua família, encontram-se problemas educacionais, sociais e econômicos. Além do risco da gravidez, a banalização das relações sexuais, sobretudo das relações sexuais sem proteção, contribui para a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis, que acabam se tornando um problema de saúde coletiva. Por esta razão, é essencial que essa temática seja abordada no ensino de ciências, visando orientar os estudantes, a fim de combater essa problemática. Este trabalho teve como objetivo identificar a percepção de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, com o intuito de discutir a amplitude dessa problemática decorrente da falta de informação e conhecimento a respeito desse assunto, que ainda ocasiona um grande número de adolescentes grávidas na educação básica. A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 4 turmas do ensino médio de uma escola pública de Manaus, no Amazonas. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, a fim de obter a percepção dos estudantes sobre a temática abordada na pesquisa. Após o levantamento dos dados, os resultados dos questionários foram organizados e analisados com o auxílio da Análise Textual Discursiva. Como resultado, foi verificado que há a necessidade de reforçar no ensino de ciências e biologia, questões relacionadas à educação sexual, de modo a prevenir a gravidez na adolescência. Os resultados da pesquisa foram utilizados como base para o desenvolvimento de uma campanha de combate a gravidez na adolescência.

**Palavras-chave:** Problema Social, Abandono Escolar, Ensino Médio.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Rodrigues (2001), a escola não é apenas um local de escolarização, mas deve abranger uma formação humana, contribuindo para a formação do sujeito ético. Paulo Freire afirma que:

“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa

consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1987, p.38).

Diante desse contexto, a educação deve contribuir para a formação em vários aspectos da vida dos estudantes, desde aspectos cognitivos, culturais, econômicos, emocionais, sociais e de saúde coletiva. E é nesse aspecto, que durante a educação básica, sobretudo, na adolescência, que o ensino de ciências e biologia deve abordar assuntos relacionados à educação sexual, de modo a combater, entre outras coisas, a gravidez na adolescência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva o protagonismo juvenil, estimulando dentre outros aspectos, a mediação e intervenção sociocultural, o que compreende a resolução de problemas identificados na sociedade, como por exemplo, a gravidez na adolescência (BRASIL, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), a adolescência é “uma construção sócio-histórica cujas manifestações são fortemente influenciadas pelos fatores socioeconômicos, políticos e culturais do ambiente onde o adolescente vive” (BRASIL, 2013, p. 9). A adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos e é caracterizada por mudanças que incluem por exemplo, a necessidade de autonomia, o que induz o adolescente a não aceitar a proteção e os cuidados dos adultos, favorecendo comportamentos de riscos à saúde e à vida, como contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada (BRASIL, 2013; CARVALHO, 2013).

O Ministério da Saúde disponibiliza ações de orientações sobre o planejamento reprodutivo, a exemplo das informações contidas na Caderneta de Saúde do Adolescente, que possui linguagem acessível e que é distribuída na Unidade Básica de Saúde. Contudo, por se tratar de um documento, em geral, a caderneta fica na posse do responsável do adolescente e as informações ali contidas não são compartilhadas de modo integral com os adolescentes. Além da Caderneta de Saúde do Adolescente, o Ministério da Saúde também disponibiliza o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Programa Saúde da Família, que visam aproximar os adolescentes dos profissionais de saúde. Entretanto, essas ações precisam ser divulgadas aos estudantes, visto que muitos não possuem conhecimento sobre tais Programas.

Por esta razão, a orientação e o acesso a informações são necessárias. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar a percepção de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, com o intuito de discutir a amplitude dessa problemática decorrente da falta de informação e conhecimento a respeito desse assunto, que ainda ocasiona um grande número de adolescentes grávidas na educação básica.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado com quatro turmas do ensino médio, de uma Escola Estadual localizada no centro de Manaus - AM. Para identificar a percepção dos estudantes sobre os assuntos relacionados às relações sexuais e gravidez na adolescência, foram aplicados questionários, elaborados com perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram organizados, tabulados e analisados. Para análise dos dados foi utilizada Análise Textual Discursiva (ATD). De acordo com Moraes (2003), a ATD é um processo que leva à formação de novas concepções, permitindo a análise e a compreensão dos fenômenos estudados. A partir dos resultados obtidos foi possível elaborar uma campanha de orientação e conscientização sobre os perigos da gravidez na adolescência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram aplicados questionários a 75 estudantes do ensino médio, sendo 21 estudantes do primeiro ano, 18 do segundo ano e 36 do terceiro ano. Destes, 30 são do sexo feminino e 45 do sexo masculino (Tabela 1). Com relação a idade dos estudantes, houve uma variação entre 14 aos 18 anos para os alunos do primeiro ano; 16 aos 18 anos para os alunos do segundo ano; e dos 16 até acima dos 18 anos para os estudantes do terceiro ano. Nesse aspecto é possível notar que alguns estudantes, principalmente do primeiro e do terceiro ano estão fora do padrão idade/série considerada apropriada para eles (no que diz respeito ao ensino médio regular).

Com relação ao questionário, este foi elaborado com perguntas abertas e fechadas contendo questões sobre orientação sexual, virgindade, relações sexuais e

métodos contraceptivos. Uma abordagem necessária para compreender o conhecimento dos estudantes sobre educação sexual e favorecer um ensino de biologia mais eficiente.

Tabela 1. Sexo biológico dos estudantes que responderam ao questionário.

	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>
<b>Feminino</b>	9	6	15
<b>Masculino</b>	12	12	21

Foi verificado que dos 75 estudantes, 43 já tiveram a primeira relação sexual (57,3%). Dos alunos que já iniciaram a vida sexual, 69,7% possuem vida sexual ativa. Esse resultado mostra o quão necessária é a educação sexual na educação básica, pois os adolescentes estão iniciando a vida sexual cada vez mais jovens (seja por curiosidade ou por considerar um processo natural) e conseqüentemente com pouco conhecimento e orientação sobre os riscos de contaminação de IST/DST durante as relações sexuais, bem como sobre os riscos da gravidez na adolescência. Para Costa et al. (2011), “o ambiente familiar também tem relação direta com o início da atividade sexual”.

Além disso, foi possível observar que os estudantes que chegam ao ensino médio já ouviram falar sobre os métodos contraceptivos, mas que a maioria não possui conhecimento sobre sua utilização e os tipos disponíveis para a prevenção da gravidez e para evitar as doenças e infecções sexualmente transmissíveis (Figura 1). Ademais, foi possível verificar que o relato dos estudantes é relativamente coerente com seu nível de ensino e suas experiências e vivências sociais e sexuais. Todavia, a maioria dos estudantes que relatou já ter ouvido falar sobre os métodos contraceptivos está cursando o terceiro ano. Contudo, ainda assim, muitos não sabem dar exemplos e nem descrever como os métodos funcionam.

Esse dado é preocupante, pois os jovens que praticam relações heterossexuais, na maioria das vezes não utilizam métodos de prevenção e acabam se expondo ao risco das doenças sexuais e da gravidez na adolescência. De acordo com Costa et. al:

“A iniciação sexual cada vez mais precoce na menina acarreta inúmeras consequências, entre elas a gravidez precoce. A gravidez na adolescência é encarada negativamente nas condições emocionais e financeiras das adolescentes e suas famílias, alterando drasticamente sua rotina. O abandono, a promiscuidade, a desinformação, entre outros, são os fatores mais frequentes na gestação adolescente”. (COSTA et. al., 2011, p.184)

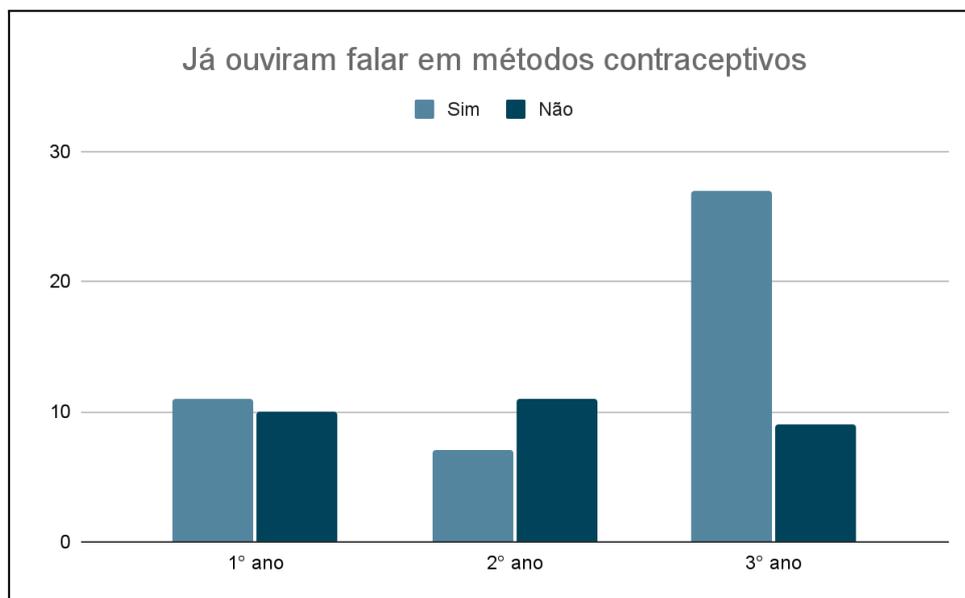


Figura 1. Estudantes que já ouviram falar sobre os métodos contraceptivos.

Uma outra problemática está relacionada aos jovens que mantêm relações homossexuais e acreditam que por esta razão, não há necessidade de utilizar preservativo, sendo assim, acabam não se prevenindo das doenças e infecções transmitidas através das relações sexuais e podem se tornar transmissores de vírus, bactérias e protozoários para seus parceiros sexuais.

Com os dados obtidos nos questionários foi possível elaborar um plano de ação para a realização de palestras e atividades de orientação e combate a gravidez na adolescência, de modo a enfatizar aos jovens estudantes do ensino médio, os riscos oriundos do início precoce das relações sexuais como a contaminação por doenças sexuais e a gravidez na adolescência.

Além disso, com o resultado das análises dos questionários, foi possível chegar a três categorias de análise: proteção durante as relações sexuais; necessidade de conhecimento e orientação; e perda da virgindade. Na categoria “Proteção Durante as Relações Sexuais” foi verificado que alguns dos jovens que já iniciaram a vida sexual sabem da importância do uso dos preservativos, mas que normalmente não utilizam os preservativo durante as relações sexuais.. Na categoria “Necessidade de Conhecimento e Proteção” alguns estudantes afirmaram que para iniciar a vida sexual com proteção e segurança é necessário ter orientação com alguém mais velho ou com um amigo experiente. Na categoria “Perda da Virgindade” os estudantes acreditam não haver uma idade certa para perder a virgindade, desde que a pessoa se sinta preparada, tenha maturidade e conheça um parceiro(a) que seja boa para ela.

Apesar da temática da gravidez na adolescência ser discutida há várias décadas (OLIVEIRA, 1998), muitos pais por medo e/ou tabu não conversam, nem orientam seus filhos sobre assuntos relacionados ao sexo e relações sexuais. Além disso, muitos pais e responsáveis não estão de acordo com a educação sexual no ambiente escolar, e por esta razão, muitos jovens iniciam suas vidas sexuais sem o mínimo de orientação e cuidado, levando a casos de abandono escolar, famílias desestruturadas, abortos clandestinos, índice elevado de doenças e infecções sexualmente transmissíveis etc. Entretanto, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), são necessárias ações de educação em saúde no ambiente escolar, e essas ações devem incluir:

“os pontos prioritários a serem desenvolvidos com a comunidade escolar, incluindo as temáticas de promoção da alimentação saudável, higiene bucal, prevenção de violência e acidentes, prevenção e redução do consumo abusivo de álcool e outras drogas, prevenção das DST/Aids, promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, controle do tabagismo, promoção de práticas corporais/atividades física, promoção da cultura da paz, projeto de vida, saúde do trabalhador entre outros” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p. 24).

Sendo assim, é necessário incluir a família e a comunidade escolar nos cuidados que envolvem todos os aspectos relacionados à educação e a saúde do adolescente em idade escolar. Dessa forma, assuntos relacionados à abuso sexual, pedofilia, ciclo menstrual, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez indesejada, devem ser abordados com os estudantes da educação básica, do ensino

fundamental ao médio, de modo a assegurar e possibilitar a saúde coletiva dos estudantes.

Como resultado, foi verificado que há a necessidade de reforçar no ensino de ciências e biologia, questões relacionadas à educação sexual, de modo a prevenir a gravidez na adolescência e evitar os problemas sociais e emocionais decorrentes dessa problemática nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivamos os professores de ciências e biologia a realizar ações de orientação, conscientização e sensibilização aos estudantes quanto a assuntos relacionados à prevenção da gravidez na adolescência, possibilitando e assegurando aos jovens a sua permanência na escola e sua formação em todos os aspectos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde**, 2013. Disponível em: [Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 04.07.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez**. Disponível em: [Gravidez — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 04.07.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático de Atualização - Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Disponível em: [21621c-GPA - Prevenção Gravidez Adolescência.indd \(sbp.com.br\)](http://sbp.com.br)

CARVALHO, C, C. **Gravidez na adolescência: principais causas e consequências**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

COSTA, E. L.; SENA, M. C. F.; DIAS, A. Gravidez na adolescência - determinante para prematuridade de baixo peso. **Com. Ciências Saúde** - 22 Sup 1: 183-188, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n.2, p:191-211, 2003.

OLIVEIRA, M. W. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cadernos Cedes** 19 (45), 1998.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 76, 2001.